



**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Laboratório de Antropologia Social**  
**Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**

### **Grupo de Estudos Gênero e Ciências**

Encontro: Museologia e Feminismo

30 de abril de 2014

#### **Bibliografia**

POLLOCK, Griselda. "What the Graces Made me do... Time, Space and the Archive: questions of feminist method". In: Encounters in the Virtual Feminist Museum: time, space and the archive. New York: Routledge, 2007.

GODINHO, Julia Moura. "Mulheres Artistas em Revolução: museologia, feminismo e arte". Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Museologia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Na quarta-feira, dia 30 de abril de 2014, reuniram-se, na sala 331 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Helena Monaco (Graduanda em Ciências Sociais), Jéssica Daminelli (Mestranda em Ciências Políticas), Aline Nascimento dos Santos (Graduada em Moda – UEM), Giovanna Pansera (Graduanda em Ciências Sociais), Vitor (Graduado em Relações Internacionais), Julia Moura Godinho (Graduanda em Museologia), Bruna Klöppel (Graduanda em Ciências Sociais), Vinicius Kauê Ferreira (Mestre em Antropologia Social, bolsista de extensão do NIGS) e Kessila Maria da Silva (Graduanda em Ciências Sociais), para o quarto



encontro do Grupo de Estudos Gênero e Ciências, coordenado pelo Vinícius Ferreira.

A temática do encontro “Museologia e Feminismo” foi debatida a partir da leitura de um capítulo do livro “Encounters in the Virtual Feminist Museum”, de Griselda Pollock, e do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso da Bolsista de Iniciação Científica CNPq do NIGS Julia Moura Godinho, graduanda em Museologia. Julia foi encarregada de apresentar os textos do encontro.

O primeiro texto a ser discutido foi o de Pollock. O primeiro capítulo do livro trata de um modo feminista de ler a contrapelo dos sistemas classificatórios da história da arte – colhendo inspiração principalmente nos escritos de Sigmund Freud acerca da psicologia da imagem, e de Aby Warburg sobre o arquivo. Pollock também bebeu de Kristeva e Benjamin para aprofundar sua análise sobre um termo por ela cunhado em 1988: “Virtual Feminist Museum” (VFM). Ressalta-se, aqui, que a autora diferencia o VFT de um museu virtual feminista; aqui o *virtual* se refere mais ao terreno do “possível”, a uma *poïesis* do futuro, uma vez que a análise feminista de um museu, segundo a Pollock, jamais seria possível. O grupo debateu sobre essa inferência da autora, se as relações sociais e econômicas dominantes nas dinâmicas museais realmente tornam impossível a análise feminista.

Em seguida o grupo passou a debater sobre o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso da Julia, graduanda em Museologia pela UFSC. O TCC trata das relações entre museologia, estudos de gênero e feminismo – mais especificamente sobre a contribuição do movimento feminista na arte. A intersecção destes campos possibilitou uma nova leitura tocante às vertentes museológicas, principalmente a Museologia Social e a Nova Museologia. Desta maneira, pôde-se realizar um paralelo entre este texto e o de Pollock no concernente às relações de poder que estruturam as dinâmicas museais a partir de casos/iniciativas que estimulam esse debate, uma vez que o feminismo é um tema pouco recorrente na museologia.



Do debate feminista na arte se aprofundou questões relativas ao ativismo. Jéssica explicou ao grupo que ela recém ingressou no programa de mestrado e atualmente está em um período de transição de seu projeto de pesquisa. Ela está interessada em estudar sobre as histórias em quadrinhos e sua relação com o feminismo. Vinícius sugeriu que procurássemos referências bibliográficas que pudessem ajudar a Jéssica que, por sua vez, trará materiais que ela já encontrou para que possamos dedicar um encontro ao aprofundamento dessa questão.

Na próxima reunião do dia 7 de maio de 2014 trataremos de dois textos acerca do feminismo na Índia a serem apresentados pelo Vinícius.